

## ESTUDO DE CASO SOBRE A COOPERATIVA DE COLETA SELETIVA, PROCESSAMENTO DE PLÁSTICO E PROTEÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>

Adriele CONCEIÇÃO<sup>2</sup>

Ana MUNIZ<sup>3</sup>

Beatriz AZEVEDO<sup>4</sup>

Geisa ROCHA<sup>5</sup>

Késsia SANTIAGO<sup>6</sup>

Millene SANTOS<sup>7</sup>

Naiara BARROS<sup>8</sup>

Naila de PAULO<sup>9</sup>

Taís SANTANA<sup>10</sup>

Zilda Paim<sup>11</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

### RESUMO

O presente trabalho surge como avaliação parcial da disciplina Introdução às Relações Públicas, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Me Zilda Paim na Universidade do Estado da Bahia. A proposta tem a finalidade de levantar os possíveis problemas existentes na Cooperativa de Coleta Seletiva, Processamento de Plástico e Proteção Ambiental, que se situa no bairro de Massaranduba na cidade de Salvador- Bahia. O levantamento de dados sobre a cooperativa se deu através de um questionário semiestruturado, por ser o meio mais eficaz referente ao tipo de pesquisa. A fundamentação teórica se deu por meio de pesquisa bibliográfica, através de sites que tratam do tema central, bem como teorias das Relações Públicas. Conclui-se que a comunicação com os públicos, um dos problemas identificados, foi o que chamou atenção, por ser um fator negativo no que se refere à imagem da cooperativa. Com o intuito de sanar os problemas, foram desenvolvidos dois produtos.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: : le.drica@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: anamunizjpg3@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: beatriz.souzaaa@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: geisa.esp@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: Kessia.lopesk@outlook.com

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: smilene97@yahoo.com

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: naiarabarros00@gmail.com

<sup>9</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: nailacrm@gmail.com

<sup>10</sup> Estudante de Graduação 2º.semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UNEB-BA, e-mail: tai.santana00@hotmail.com

<sup>11</sup> Orientadora do Trabalho. Prof<sup>a</sup> Me. do Curso de Comunicação Social – Relações Pública da UNEB-BA, e-mail: zilpaim@uol.com.br

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Públicas; Cooperativa; Comunidade local.

## **INTRODUÇÃO**

Resíduos sólidos gerados pela atividade humana são produzidos diariamente de maneira massiva e sem nenhuma responsabilidade por parte dos indivíduos na sociedade. A produção destes resíduos traz sérios problemas para o meio ambiente quando descartados de modo inapropriado, e o seu controle, tornou-se um grande desafio.

O Brasil é um dos países da América Latina que lidera a produção de resíduos sólidos por habitantes, mantém cerca de 2.978 lixões a céu aberto, e possui volume baixíssimo de resíduos que são destinados a coleta seletiva. Entre as regiões que contém o maior número de lixões do país, esta o Nordeste, que produz 1,10 kg/hab./dia, segundo o Diagnostico do manejo de Resíduos Sólidos Urbanos (2016), do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS. Embora o país disponha de legislações e planos com objetivo de controlar e/ou diminuir o volume (quantidade) dos materiais descartados na sociedade, ainda esta longe de ser uma referência no controle dos mesmos.

Entendendo comunicação como processo de interação entre emissor e receptor, onde a mensagem/informação é o objeto da interação, e que as pessoas necessitam se comunicar e/ou interagir uma com as outras, para coordenar seu comportamento neste processo, “as organizações necessitam das relações públicas porque mantêm relacionamentos com os públicos” (GRUNIA, 2009, p.27). Deste modo, se não há um bom relacionamento entre as organizações que gerenciam a coleta de resíduos e o seu público, conseqüentemente, difícil será a compreensão destes, sobre as necessidades de mudar seus hábitos.

Enquanto a coleta seletiva não é vista como necessária para muitos e a precariedade no gerenciamento das empresas e órgão públicos em relação aos processos de tratamento dos materiais recicláveis e não recicláveis não avance significativamente, ainda que o tratamento destes materiais traga avanços imensuráveis para a população como um todo, algumas pessoas iniciam a difícil tarefa de ressignificação dos resíduos sólidos e semissólidos.

Uma referência significativa que traça essa evolução foi o trabalho do artista plástico Vicente Muniz, que juntou sua experiência profissional, as vivencias dos catadores do antigo lixão do Jardim Gramacho – Duque de Caxias - RJ. O objetivo inicial do trabalho era transformar ‘lixo em arte’, entretanto ao conhecer um pouco mais da vida dos catadores e fundadores da Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho, Vik Muniz, vai além. Através dos depoimentos e registros fotográficos feitos por sua equipe, ele

---

enxerga que o eixo central do documentário *Lixo Extraordinário* era os catadores, e que sem eles nada seria possível, já que a construção das fotografias se deu através das particularidades e participação destes. Este e outros trabalhos são realizados com objetivo de ultrapassar as barreiras da ignorância e do preconceito que ainda existe na sociedade referente aos catadores, além de alertar a todos acerca das consequências proporcionadas pelo consumismo exacerbado.

Conclui-se que a produção de resíduos sólidos, especialmente na área urbana geram problemas incalculáveis para o meio ambiente e as gerações futuras que precisarão lidar de modo mais consciente e coerente com tudo o que for produzido e precise ser descartado.

## **COOPERATIVA DE COLETA SELETIVA, PROCESSAMENTO DE PLÁSTICO E PROTEÇÃO AMBIENTAL**

Formada por jovens e adultos catadores, a Companhia Cooperativa de Coleta Seletiva, Processamento de Plástico e Proteção Ambiental é uma cooperativa que trabalha com coleta e seleção de produtos recicláveis e confecção de bijuterias a partir dos materiais selecionados. Fundada no ano de 1999, na comunidade de Alagados/Itapagipe, constituída a partir do processo de incubação, promovida pelo Centro de Artes e Meio Ambiente, objetivando a criação de um empreendimento que, além de qualificar os catadores e fazer a inclusão destes, gerasse trabalho e renda.

Os objetivos e ações da cooperativa vão além do processo de separar e reciclar resíduos sólidos. Resgatar a autoestima dos trabalhadores é um papel indispensável para a cooperativa, viabilizar a mudança de comportamento e atitude da população, em especial na localidade que a cooperativa se encontra, trabalhando no exercício da cidadania e para a cidadania, na luta incessante em busca da concretização dos objetivos que norteiam suas ações.

Atualmente, a cooperativa se encontra instalada em um galpão alugado, localizado no bairro de Massaranduba, em Salvador.

### **Organização**

- O quadro de cooperados é composto pelo total de 20 pessoas, sendo 7 homens e 13 mulheres;

Dos vinte cooperados cinco estão no gerenciamento:

- 
- Presidente: Michele Almeida
  - Vice-presidente: Alexandre Campos
  - Setor Financeiro: Erenildes Duarte
  - Chefe de produção: Flávio Almeida
  - Confecção de Artesanato: Adriana Souza e Vitor Alexandre

### **História da Cooperativa**

O primeiro galpão e sede da Cooperativa foi incendiado por um morador de rua em 2011, a partir daí, com o prédio condenado, a organização passou por mudanças de sede duas vezes até se fixar na localidade atual. O espaço físico utilizado atualmente é pequeno e alugado no valor que varia de R\$ 6.000 (seis mil reais) a 7.000 (sete mil reais) por mês. A estrutura física do espaço, conta com um térreo e uma pequena parte superior que não é um primeiro andar em sua totalidade e abrange metade do terreno, sustentado por uma placa de ferro. Neste andar é feita a confecção de bijuterias com material reciclado da própria cooperativa.

O incêndio citado acima despertou a sensação de insegurança e vulnerabilidade nos cooperados, e a redução do espaço de trabalho levou ao descarte da ideia de abrigar mais catadores, já que os atuais associados conseguem executar as atividades e alcançar o lucro estabelecido. Todos os associados, também chamados de catadores por parte da sociedade, possuem contrato de trabalho com a Cooperativa. Entretanto, se houver a necessidade de mais pessoas para cumprir determinada demanda que os atuais catadores não consigam dar conta, eles abrem seleção. Em 2010, através da parceria feita com a Universidade do Estado da Bahia e o CNPq, com o objetivo de viabilizar a abertura de novos postos de trabalho, agregar valor aos recicláveis, requalificar os cooperados e aumentar a renda dos mesmos, surge a Camapet biju, que dispõe da produção de joias a partir de garrafas pet.

A divisão da remuneração é diretamente proporcional à quantidade de horas trabalhadas por cada associado, ou seja, quanto mais horas trabalharem, maior será a remuneração. Esta divisão se dá após o recolhimento do valor para custear os gastos/contas do galpão, tal como impostos, conta de luz, conta de água etc. A outra parte do dinheiro gerado, que é paga aos cooperados chamada por eles de “sobras” ao invés de lucro ou ganho. O relacionamento interpessoal dos integrantes da instituição é harmônico, e para eles isto é um diferencial, já que a união faz-se necessária para que tudo ande bem.

---

Além do trabalho com reciclagem, a Cooperativa realiza palestras em escolas, bairros e condomínios. Nas escolas, eles afirmam que são bem recebidos, principalmente por parte das crianças do ensino fundamental. Já nos bairros de Salvador, principalmente no bairro onde fica a sede, há uma rejeição por parte de alguns moradores. Algumas palestras resultam em contratos com pessoas e/ou instituições, a exemplo dos hospitais Santa Izabel e São Rafael, para recolhimento de resíduos sólidos e semissólidos. Existe diálogo entre a instituição e órgãos públicos, porém algumas vezes há conflitos por conta dos interesses de cada um.

A organização também faz o recolhimento de óleo de cozinha em estabelecimentos alimentícios, como restaurantes e lanchonetes, recebem também doação de óleo de moradores de alguns condomínios e da comunidade que estão localizados. Como forma de retribuição, uma parte desse óleo é transformada em sabão entregue aos doadores. A outra parte do óleo é vendida a Petrobrás, a qual transforma em biodiesel. O sistema de transporte da Cooperativa, conta atualmente com dois caminhões e uma montana, um modelo de carro que serve para o transporte de cargas, que é compartilhada com outra instituição. Ambas alternam a utilização do veículo a cada semana. A cooperativa afirma que a quantidade de veículos é insuficiente, pois esporadicamente, dificulta a expansão do trabalho, impossibilitando também o fechamento de alguns contratos.

Para obter tais informações foi aplicado um questionário (anexo), com o um dos cooperados da organização que se dispôs a responder, a fim de obter informações, diretamente na cooperativa, para que fosse feito um planejamento com a finalidade de resolver os possíveis problemas encontrados. Com esse questionário foram encontrados os seguintes problemas:

- Rejeição por parte da comunidade: a população do bairro de Massaranduba enxerga a cooperativa de maneira negativa;
- Insuficiência de veículos para transporte dos resíduos sólidos e semissólidos;
- Poucos associados devido ao acontecimento do incêndio;
- Não possui espaço físico próprio;
- Espaço físico pequeno para trabalho desenvolvido
- Desatualização das redes sociais

Diante dos problemas encontrados, foi consenso no grupo que faríamos planejamento para sanar o problema da comunicação da organização. Em relação aos meios de contato com

---

a instituição, especificadamente as redes sociais, eles possuem página no Facebook e no Instagram, porém encontram-se desatualizadas, visto que a pessoa responsável pela administração das contas possui atribuições administrativas na instituição, o que impede a manutenção destas ferramentas. Porém, dispõe de aplicativos de mensagem, telefone fixo e celular, além de e-mail para estabelecer comunicação com seu público e parceiros.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução as Relações Públicas, ministrada pela docente Zilda Paim, como avaliação parcial do semestre, assim como, proporcionar as discentes envolvidas à aproximação do fazer do profissional de Relações Públicas, diante das possibilidades que este profissional tem para atuar. Diante da proposta da disciplina de se fazer um estudo de caso de uma organização presente na cidade de Salvador, foi escolhida a cooperativa de coleta seletiva, processamento de plástico e proteção ambiental situada no bairro de Massaranduba – Salvador – BA.

Foram pensadas inúmeras estratégias para solucionar os problemas encontrados na cooperativa e a partir das discussões chegou-se a conclusão que seriam necessários instrumentos que aproximassem a cooperativa da comunidade local, visto que essa desconhecia a função social e relevância das ações daqueles que compõem a mesma. Para tanto foi criado um cartaz com o intuito de conscientizar a população sobre a importância de se fazer uma separação do lixo produzido por uma família, bem como qual é o papel da cooperativa em todo esse processo. Além disso, foi produzido um *spot* de rádio<sup>12</sup> para ser veiculado em rádios comunitárias da comunidade, a fim de ampliar o alcance das informações sobre a cooperativa.

Enquanto equipe, a proposta é desenvolver as duas soluções, pondo-as em prática possibilitando com isso um retorno para a cooperativa, objeto de todo o estudo. Porém, esse retorno ainda não foi possível, por conta da logística da equipe que ainda não foi pensada nem discutida.

## **CONCLUSÃO**

Levando-se em conta o que foi observado através da análise da pesquisa, se fez necessário solucionar um dos problemas, entendidos como essencial para a manutenção e

---

<sup>12</sup> Produção de áudio através de uma locução simples ou mista, de curta duração e com informações diretas.

---

exercício da cooperativa: a comunicação, visto que esta seria a forma de aproximar os públicos que se pretendia alcançar, como por exemplo, a comunidade local.

A experiência vivenciada através do estudo de caso nos proporcionou uma melhor compreensão e aproximação acerca das ações que o profissional de Relações Públicas lida no exercício da profissão, provando o quanto é fundamental a existência deste profissional em uma organização, tenha ela objetivos mercadológicos ou sociais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2016**. Brasília: MCIDADES.SNSA, 2018. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos>> Acesso em 17 de Maio de 2018

CAMAPET. Cooperativa de Coleta Seletiva e Processamento de Plástico. **História de Resistência**. Disponível em: <<http://camapet.blogspot.com.br/2010/07/historia-de-resistencia.html>> Acesso em 17 de Maio de 2018.

GRUNING, James E. Definição e posicionamento das Relações Públicas. In: GRUNING, James E.; FERRARI, Maria Aparecida, FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

**Lixo extraordinário**. Direção de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Produção de Angus Aynsley e Hank Levine. Coprodução de Peter Martin. Elenco de Vicente Muniz. Rio de Janeiro, Almega Projects- O2 Filmes, 2010. DVD (99 min.).

**OBSERVATÓRIO DOS LIXÕES**. Oito anos após legislação, ainda existem 2,9 mil lixões a céu aberto no Brasil. Disponível em: <[http://www.lixoes.cnm.org.br/noticias/ler\\_noticia/52994](http://www.lixoes.cnm.org.br/noticias/ler_noticia/52994)> Acesso em 23 de Abr. de 2018

**PANORAMA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL**. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>> Acesso em: 23 de abr. de 2018

**RACISMO AMBIENTAL. Saneamento ambiental – 2018: lixões e aterros controlados, uma realidade ainda gritante no Brasil**. Disponível em: <<https://racismoambiental.net.br/2018/01/27/saneamentoambiental-2018-lixoes-e-aterros-controlados-uma-realidade-ainda-gritante-no-brasil/>> Acesso em; 23 de Abr. de 2018

---

## ANEXOS

### Pesquisa/Questionário

1. O problema do espaço de armazenagem dos materiais foi resolvido? Se não, como convivem com isso?
2. Realizam ações de conscientização ambiental?
3. Como são remunerados os catadores que trabalham na cooperativa? Possuem carteira assinada?
4. A venda dos materiais recicláveis é realizada para apenas uma empresa ou varias? Os preços dos materiais recicláveis em Salvador são justos?
5. A cooperativa possui veículo próprio para recolhimento dos materiais?
6. A população de Salvador já começou a pensar ecologicamente? Por exemplo, separando o lixo ou doando materiais para a cooperativa.
7. Como funcionam as parcerias que a cooperativa possui?
8. Existe alguém responsável por administrar as redes sociais da cooperativa?
9. Vocês participam de feiras ou eventos na cidade a fim de divulgação das bijuterias?
10. Existe diálogo entre os órgãos públicos e a cooperativa? Há conflitos?
11. Existe o diálogo entre catadores avulso e a cooperativa?
12. Como vocês fazem para atrair mais cooperados?
13. O que diferencia a cooperativa das demais cooperativas?
14. Como funcionou a capacitação das pessoas que produzem as bijuterias do CamaBiju?
15. Quais são os principais problemas enfrentados pela cooperativa atualmente?
16. O que dentro da cooperativa deve ser melhorado, ou ao menos ganhar uma atenção maior?

## ANEXO

Produto: Cartaz

# CAMAPET



COOPERATIVA DE COLETA SELETIVA, PROCESSAMENTO DE PLÁSTICO E PROTEÇÃO AMBIENTAL



## CONHECER

A Camapet é uma cooperativa fundada há 18 anos, que luta para conscientizar a população acerca do tratamento que é dado aos resíduos sólidos, da redução dos impactos causados por estes resíduos no meio ambiente e sobretudo do reconhecimento do Catador como Agente Ambiental, estimulando o respeito ao trabalho digno e importantíssimo desempenhado por estes.



## SELECIONAR

Resíduos sólidos são todos os materiais que resultam das atividades humanas (através do consumo), e que muitas vezes podem dar origem a outros materiais ou até mesmo serem reutilizados. Por isso, é importante selecionar e analisar os resíduos, antes mesmo do seu descarte, para que de fato identifique o que pode ou não ser reciclado/reutilizado.



## DOAR

Você pode se juntar à Camapet neste trabalho, que é uma causa coletiva. Doe resíduos sólidos (garrafas pet, papel, latas de alumínio, aparelhos eletrônicos...) à cooperativa. A sua doação é de grande importância não só para garantir o sustento de muitas famílias que sobrevivem da renda proveniente desses materiais, mas principalmente porque ajudam à você e sua família a viverem em um mundo mais sustentável.

A sociedade muda, o meio ambiente agradece e todos saem ganhando.

## **ANEXO**

Produto: Spot



VID-20180425-WA0007.mp4